

XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica



V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

Tessituras de lugar: narrativas e pesquisa em Geografia

Felipe C. Aguiar 1, Antonio Bernardes 2, Regina C. Frigério 3

Muito se fala sobre as tessituras, sobretudo nas pesquisas narrativas. Comumente se vê a palavra “tessitura” sendo citada no campo de formação de professores para fazer referência a contextos, à situações, bem como à coisas tecidas cotidianamente, pelos praticantes cotidianos, como é o caso dos currículos, redes de formação de professores, conhecimentos em rede entre outras possibilidades de emprego da palavra. Percebe-se que, nos trabalhos identificados como pesquisas nos/dos/com os cotidianos tais possibilidades de emprego da palavra tessitura têm sido muito utilizada, o que não é por acaso, pois, o contexto de uso dessa palavra nos trabalhos de autores como Ferraço (2003) e Alves (2003), que se identificam como pertencentes ao grupo de pesquisas já citadas, sempre é baseado no ato de tecer, isto é: do que é tecido fio a fio, no próprio tempo em que a tessitura se dá. Nesse sentido, a relação entre as narrativas e as tessituras fazem-se presentes nesta discussão, certa vez que as pesquisas nos/dos/com os cotidianos lançam mão das narrativas como método de mergulhar nos cotidianos estudados, de narrar as histórias dos cotidianos e com os cotidianos pesquisados, (re)construir as trajetórias vividas pelos sujeitos que praticam e pensam os cotidianos. Esses, Ferraço (2003) e Alves (2003) chamam de *praticantespensantes*. É a partir desse campo teórico metodológico que o caráter geográfico das narrativas precisa ser ressaltado, uma vez que os cotidianos narrados se dão em algum lugar e, portanto, (des)velam inúmeras possibilidades de narrações a partir da geograficidade (DARDEL, 2011) *praticantespensantes* que experienciam os cotidianos narrados. Ressalta-se que, o vínculo entre tessitura e lugar se faz presente no próprio léxico da palavra. Assim, tessitura advém latim, sendo ela, a tessitura, o termo substantivado do verbo tecer. Esse, vem do latim texere “(texo, -is, -ère, texüi, textum), que significa; tecer, entrelaçar e trançar; fazer e construir; escrever e compor” (NASCENTES, ANO, p. 488). Portanto, as tessituras de lugar surgirão como o que é feito e construído nos/dos/com os lugares toda vez que refere-se à materialidade, à organização e a outras formas de fazer com que o lugar se (des)vele. As tessituras de lugar também tomam o sentido de tecer, entrelaçar e trançar. Esses momentos tomam lugar nas práticas de narrativas de si e histórias de vida, que fio a fio buscam na memória a possibilidade de fiar lembranças para tecer as tessituras de lugar. Enquanto ato de escrever e compor, as tessituras de lugar se presentificam no próprio exercício da escrita do pesquisador, que a partir das lembranças tecidas busca remontar os lugares vividos tematizados pelas experiências dos *praticantespensantes* colaboradores da pesquisa.